



ENFRENTAMENTO DA COVID-19: SUPERANDO FRONTEIRAS PARA PROMOVER SAÚDE A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM DOENÇAS CRÔNICAS

**JULIA MILENA GRANDO CARNIEL¹, VALÉRIA SILVANA FAGANELLO
MADUREIRA²**

1 Introdução

Com a pandemia de COVID-19, muitos países necessitaram reorganizar os serviços de saúde para suprir as demandas da população, que foi fortemente afetada pelo vírus *Severe Acute Respiratory Syndrome CoronaVirus 2* (SARS-CoV-2), causador da Coronavirus Disease 2019 (Covid-19) (BORGES et al., 2020). Com o aumento de mortes e agravos provocados pela doença, foi possível identificar os públicos que apresentavam piores prognósticos quando afetados e, dentre eles, os indivíduos com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (MALTA, et al., 2020). Neste panorama, diversos foram os efeitos que este público precisou enfrentar como, por exemplo, os sentimentos de medo e preocupação em relação ao vírus, o que gerou diversos prejuízos psicossociais. Junto a isso, outro público que precisou de grandes adaptações neste período foram os estudantes universitários, que enfrentaram situações como mudanças de rotina, do formato das aulas, atraso do curso de graduação devido ao cancelamento das aulas, incertezas em relação ao futuro e dificuldades financeiras (GUNDIM et al., 2021).

2 Objetivos

Compreender a percepção de indivíduos diagnosticados com doenças crônicas sobre o enfrentamento à Covid-19, no estabelecimento de conexões e superação de fronteiras no combate a notícias falsas, medo, ansiedade e outras repercussões para a saúde.

3 Metodologia

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Gestão em Saúde, contato: juliacarniel06@gmail.com.

² Docente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*.



Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo ação-participante, fundamentada nos pressupostos teóricos da Promoção da Saúde e que foi desenvolvida com o apoio do Círculo de Cultura, proposto por Paulo Freire, utilizando o método de investigação Itinerário de Pesquisa, que se divide em três fases: Investigação Temática; Codificação e Descodificação; e Desvelamento Crítico, todas interligadas entre si. Esta pesquisa tem como objetivo compreender a percepção e as formas de enfrentamento dos estudantes universitários que possuem alguma doença ou condição crônica não transmissível, durante o período de pandemia de COVID-19. Ainda, visa o estabelecimento de conexões e a superação de fronteiras no combate a notícias falsas, medo, ansiedade e outras repercussões para a saúde. O estudo foi realizado com 9 participantes, entre 18 e 37 anos, de uma universidade pública do oeste de Santa Catarina. Foram realizados 2 círculos de cultura de aproximadamente 60 minutos. Ainda, este estudo tem como base o macroprojeto intitulado “Superando fronteiras para promover saúde no enfrentamento do SARS-CoV-2 e da Coronavírus Disease 2019: vivências e repercussões para a sociedade brasileira”, tendo seus aspectos éticos devidamente seguidos, atendendo às Resoluções 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Número do Parecer: 4.068.387.

4 Resultados e Discussão

A análise de dados conduzida até o momento indica que as repercussões da pandemia de Covid-19 para os estudantes universitários participantes incluem sentimentos negativos e sentimentos positivos acerca desse período. Dentre os negativos, os estudantes indicaram incerteza, impotência, medo, insuficiência, mudança, indiferença e ansiedade que estão relacionados às diversas mudanças em decorrência do período pandêmico. Vale destacar que segundo Tavares et al. (2020), o estilo de vida dos estudantes universitários foi afetado e devido a necessidade de isolamento social, houve o aumento da utilização de aparelhos eletrônicos e a redução de práticas de lazer. Além disso, Gundim et al. (2021) afirma que neste período os quadros de sofrimento mental foram intensificados. Ainda, quanto às repercussões positivas, os estudantes apontaram sentimentos como superação e força, que estavam relacionados à motivação para a mudança de hábitos de vida a fim de prevenir agravos à saúde, tendo em vista a condição crônica, assim como a possibilidade de passar um maior tempo com os familiares em razão do cancelamento das aulas presenciais.



5 Conclusão

Conclui-se portanto que diversas foram as repercussões da pandemia de Covid-19 aos estudantes universitários que possuíam DCNT, que tanto pelas mudanças no âmbito da graduação quanto pela condição crônica, experienciaram diversos desafios e sentimentos, que repercutiram positivamente e/ou negativamente em sua saúde.

Referências Bibliográficas

BORGES, Kalyne Naves Guimarães et al. O impacto da pandemia de COVID-19 em indivíduos com doenças crônicas e a sua correlação com o acesso a serviços de saúde. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”**. 2020; 6(3): e6000013. Acesso em: 18 ago. 2022. Disponível em: <https://www.revista.esap.gov.br/index.php/resap/article/view/240/93>.

GUNDIM, Vivian Andrade et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de Covid-19. **Rev baiana enferm**. 2021. v. 35. Acesso em: 18 ago. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293/23470>.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Uso dos serviços de saúde e adesão ao distanciamento social por adultos com doenças crônicas na pandemia de COVID-19, Brasil, 2020. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2021, v. 26, n. 07 pp. 2833-2842. Acesso em: 18 ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.00602021>.

Palavras-chave: Doença Crônica; Estudantes; Covid-19.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2021-0376

Financiamento: UFFS